

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAN DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte nos povos — Isaías 62:10.

VOL. II.

ASSIGNATURA:
POR ANNO 3\$000

PORTO ALEGRE, AGOSTO DE 1894

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 8.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.
O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDS. **J. W. Morris**
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revds. — **W. C. Brown**, Rua Independencia 41

J. W. Morris, Rua Independencia Esquina João Telles

Rev. **A. V. Cabral**, Diacono.

Residencia: — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) N.º 126
Caixa do Correio N.º 5.

RIO GRANDE

Revdo. — **L. L. Kinsolving**,

Residencia: — 147 Rua 16 de Julho 147.

Rev. **Vicente Brande**, Diacono.

Residencia: — General Camara 46.

Caixa do Correio N.º 47.

PELOTAS

Revdo. — **J. G. Meem**,

Residencia: — Rua General Victorino 32.

Rev. **Antonio M. de Fraga**, Diacono.

Residencia: — N.º 61 Rua Felix da Cunha.

Caixa do Correio N.º 114.

RIO DOS SINOS

Rev. **Boaventura de Souza e Oliveira**, Diacono.

Uma Critica

Apezar de ser um dos redactores do «Estandarte Christão», eu desejo offerecer uma critica do numero atrazado. Naturalmente não seria tão prompto a fazer isto, se pensasse que os redactores tinham toda a culpa. E' justamente porque sou responsavel que sinto qualquer imperfeição em nosso jornal, e que escrevo estas linhas.

O numero de Julho faltava em muitos respeito.

1. Parece-me que os artigos não tinham a variedade que devem ter.

2. As noticias de nosso trabalho foram muito escassas e resumidas.

Ha outros defeitos que se possa notar — mas consideremos estes. Isto é, consideremos o modo de corrigil-os.

E' claro que enquanto os redactores são quasi os unicos que contribuem com artigos, esses hão de faltar em originalidade e interesse. Os tres irmãos que tem a responsabilidade d'esta obra não tem o tempo necessario para fazel-a toda. Porque os irmãos de Rio Grande, de Pelotas, de Rio dos Sinos, nunca mandam artigos ao jornal? O jornal não pode preencher seu lugar, se os irmãos não tomam este dever mais ao peito. Ha falta de tempo, ha outras obrigações — pois esta é a razão porque os redactores não podem fazer esta obra sem o auxilio dos outros. Alegro-me de ver um artigo escripto pelo irmão Sr. José da Rocha. Espero que continue, e que outros sigam seu exemplo. No ultimo numero, não houve noticias algumas de Pelotas, de Rio dos Sinos, da Capella da Trindade. Os irmãos devem considerar que as notas da obra do evangelho despertam mais interesse que muitos sermões. Devemos todos estudar os meios de fazer attractivos os movimentos em cada congregação.

Os ultimos numeros foram muito demorados. Por certo, a culpa cabe somente sobre os hombros dos redactores; mas é

justo isto? Elles não somente tem que lidar com as demoras da impressão, mas também trabalhar ás vezes dia e noite para fornecer a necessaria materia. Se continuar assim, o jornal ficará sempre demorado, e fallará sempre sem interesse.

Os irmãos reunidos em convocação insistiram que fosse altamente necessario continuar esta publicação. Parece-me que poucos apreciam a sua importancia; porque sem o constante auxilio de todos, o jornal não pode ser bem succedido — e este auxilio não temos tido até agora.

James W. Morris.

O Culto da Virgem Maria.

E' extraordinario como a adoração da Maria, a Mãe do Senhor Jesus Christo, tem dominado uma grande parte de Christianismo. A igreja romana, que tem em sua communhão ao menos a terça parte dos Christãos nominacs, é claramente commettida a este culto. Ella tem consagrado dois mezes, o de Maio e o de Outubro, especialmente á devoção d'esta santa mulher. O actual papa Leão XIII, declara-se em suas cartas encyclicas, entusiasticamente devoto a Maria. Elle não teme a dizer que a igreja deve sua preservação no passado, e tem que esperar sua permanencia no futuro á influencia e intercessão da Maria. As autoridades da igreja romana se delectam em dar a ella os titulos que não tem outra significação senão que ella é omnipotente, equal em poder ao proprio Deus. Se os nomes, *Mãe de Deus*, *Senhora dos Ceus*, *Salvadora da humanidade*, *Rainha dos Ceus*, e mil outros que a imaginação dos devotos supersticiosos tem inventado — não significam que Maria tem os poderes de Deus, elles são vãos e enganadores.

O facto é que a maior e a mais fervorosa devoção na igreja de Roma, se offerece não a Christo mas sim a Maria. E' innegavel que em pratica — e a pratica é o principal da religião — a igreja papal adora Maria mais que Christo — a creatura mais que o Creador.

Esta corrupção do verdadeiro culto — o culto que somente se deve dar a Deus em Jesus Christo — enche a alma do servo de Deus com tristeza e horror. Torna-se muito admiravel, quando as Escripturas Sagradas são examinadas; porque ellas não dão a Maria nenhum d'estes titulos extraordinarios, nem fornecem a minima base para esta devoção. Cito para o exame dos nossos leitores, as principais passagens do Novo Testamento nos quaes se acha menção da Virgem. Merece o nosso estudo, para que vejamos quão contra a Palavra divina é o culto e adoração d'ella.

(1) «E entrando o anjo onde ella (i. e. a Virgem Maria) estava, disse lhe: Deus te salve, cheia de graça (= muito favorecida): o Senhor é contigo: benta és tu entre as mulheres» (S. Lucas 1:28).

(2) «Bradou (Isabel) em alta voz, e disse: Benta és tu entre as mulheres, e bento é o fructo do teu ventre. E d'onde a mim esta dita, que venha visitar-me a que é mãe do meu Senhor».

(3) «Então disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e meu espirito se alegrou por extremo em Deus meu Salvador» (S. Lucas 1:46, 47).

(4) «E sua mãe lhe disse: Filho porque usaste assim comosco? Sabe que teu pae e eu te andamos buscando cheios de afflicção. E elle lhes respondeu: Para que me buscaes? não sabeis, que importa occupar-me das cousas que são do serviço do meu Pae? Mas elles não entenderam as palavras que lhe disse; e desceu com elles e veio a Nazareth, e estava á obediencia d'elles» (S. Lucas 2:49-51).

(5) «E faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Elles não tem vinho. E Jesus lhe respondeu: Mulher que me vae a mim e a ti n'isso? Ainda não é chegada a minha

hora. Disse a mãe de Jesus aos que serviam: Fazei tudo o que elle vos disser» (S. João 2:3-5).

(6) «E estava sentada á roda d'elle um crescido numero de gente, e lhe disseram: Olha que tua mãe e teus irmãos te buscam ali fora. E elle lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos? E olhando para os que estavam sentados á roda de si, lhes disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque o que fizer á vontade de Deus, esse é meu irmão e minha irmã e minha mãe» (S. Marcos 3:32-35).

(7) «E aconteceu, que dizendo elle estas palavras, uma mulher levantando a voz do meio do povo lhe disse: Bemaventurado o ventre que te trouxe e os peitos a que foste criado. Mas elle respondeu: Antes bemaventurados aquellos que ouvem a palavra de Deus e a põem por obra» (S. Lucas 11:27-28).

(8) «Jesus pois, tendo visto a sua mãe, e ao discipulo que elle amava, o qual estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aqui teu filho. Depois disse ao discipulo: Eis aqui tua mãe. E d'esta hora em diante a tomou o discipulo para sua casa» (S. João 19:26-27).

Estas passagens são todas de alguma importancia que se encontram no Novo Testamento sobre a Virgem. Depois d'uma ligeira referencia a ella nos Actos dos Apostolos, os escriptores inspirados guardam completo silencio a respeito d'ella. Parecem que não imaginavam que ella fesse tão poderosa, que o seu culto fosse tão necessario. Sempre exhortam-nos a adorar Deus em Jesus Christo; nunca sugerem a idea de prestar culto á Mãe de Jesus Christo. Porque este extraordinario silencio, se é exacto, que Maria é nossa Mediadora, Senhora e Salvadora? O papa e os bispos de Roma são mais sabios na religião de Christo do que os proprios apóstolos? Por certo não. Os apóstolos omitiram um elemento necessario na fé e no culto, que foi depois descoberto pelos bispos de Roma? Claramente não. Este culto de Maria, então, que não foi conhecido, nem inculcado pelos apóstolos nas escripturas, é uma crença e devoção accrescentada á religião de Christo por homens, e não merece outra cousa senão a nossa condemnação.

A unica passagem que os romanistas citam com alguma confiança, é a chamada saudação angelica, que citei em cima. E' a primeira passagem citada em cima, e tirada de S. Lucas 1:28. Examinemos porém esta passagem. O que diz? Mandamos adorar a Maria? Diz-nos que ella é nossa Senhora, nossa poderosa interessora com Deus? Nada d'isto. O anjo cumprimenta a santa mulher no modo usual n'aquelles tempos. «Deus te salve!» quasi a mesma saudação com o nosso «Adeus». E' a mesma saudação que Jesus Christo usou quando veio ás mulheres depois da resurreição (Vede S. Mattheus 28:9). De certo isto não quer dizer, que devemos prestar culto a Maria. O anjo disse que ella era benta ou abençoada, que era cheia de graça ou muito favorecida, que ella tinha uma posição especial entre as mulheres. Tudo isto cremos; e não ha christão algum que não creia. Porém nada encontramos aqui sobre a adoração da Virgem. Ella foi mais privilegiada que todas as mulheres; ella foi cheia de graça; porém em vez de ser salvadora e mediadora, ella mesma professa a necessidade d'um Salvador.

Jesus Christo solememente rejeitou a autoridade de Maria em duas occasiões. Na esphera de filho, em sua humilhação como homem, submetteu-se a seus paes; porém na sua obra regeneradora, em sua missão divina, elle sempre reconheceu nenhuma autoridade senão a de Deus Pae. Vede em cima as respostas (citações 4 e 5), que deu Elle a Maria, no templo quando ella veio buscá-lo, e no casamento quando ella quiz mandar-lhe fazer o vinho. N'estas occasiões, Jesus distinctamente ne-

gou que tinha poder de governar suas acções.

Vede também as duas passagens citadas em cima (6 e 7). Que pode ser mais claro? No reino dos ceos, Jesus Christo não considera parentescos segundo a carne. Elle olha á vida, ao coração, ao caracter. A união com Elle se effectua não por ser parente segundo a carne, porém por ser obediente a Deus Pae. Na occasião mencionada em S. Marco a Virgem Maria evidentemente fez mal. Diz S. Chrysostomo: «O que Maria experimentou fazer veio de grande desejo de honrar-se a si mesmo. Queria mostrar perante o povo seu poder e autoridade sobre o Filho, não imaginando ainda cousa alguma grande d'Elle. Por isso ella veio tão imprudentemente. Observae o atrevimento d'ella e os irmãos de Jesus. Em vez de entrar e esperar o fim do discurso, elles o chamam. Enquanto elle estava fallando ao povo, elles vieram chamal-o... Assim é evidente que elles buscaram a elle n'um espirito de vã-gloria».

Na opinião da igreja nos tempos de S. Chrysostomo, Maria não foi immaculada, não foi sem peccado. S. Chrysostomo claramente ensina que n'aquella occasião, ella desprezou o Senhor, e deixou-se a ser guiada pelos principios mundanos.

«Ha um só Deus, e ha um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo Homem.» Assim disse S. Paulo. Honremos a Virgem, mas não a adoremos, — não prestemos culto a ella.

Pax Vobiscum

Jesus Christo diz: Vinde a Mim, e eu vos darei o Descanço» (S. Mattheus 11:28).

Parece que o Descanço é um favor que elle concede aos homens. Os homens somente tinham que chegar a Elle, e Elle ficava prompto a satisfazer cada supplicante, dando-lhe o Descanço e a Paz. Porém a proposição seguinte logo modifica tudo isto. A qualificação é instantaneamente accrescentada. E em verdade, o que a primeira proposição aparentemente deu, foi uma impossibilidade. Como pode-se dar, em sentido literal, a Paz e o Descanço? Não se pode dar a Paz a pessoa alguma, do mesmo modo em que é impossivel literalmente dar o riso a ninguem. Falla-se em causar o riso, e assim é; porém não se pode dar como um presente. Quando fallamos em dar prazer e gozo, sabemos bem o que queremos dizer. Arranjamos uma certa serie de circumstancias, e podemos em certas condições, e o prazer, e o gozo são os resultados. Sem duvida alguma, ha uma maneira, e esta genuina e maravilhosa, em que uma Grande Personalidade enche todos os que vem debaixo da Sua influencia, de Paz e Confiança duravel e constante. Um homem pode ser para com os outros como a sombra d'uma rocha n'um paiz arido. Muito mais o é o Christo — em sua posição de Homem Perfeito, e ainda mais como o Salvador do Mundo. Mas não fallamos d'isto agora.

Quando Christo disse que concedesse aos homens o Descanço, queria dizer que se puzesse nas circumstancias de tel-o. De outra maneira nenhuma podia lhes dar. Era impossivel entregal-o por um acto de doação. O descanso não podia ser passado d'um ao outro como um terreno ou um bem de raiz. Christo somente podia dar aos homens a sua receita para o Descanço. Elle não fazia a Paz para lhes dar — porque não foi o seu plano de assim fazer a Paz; e porque os homens foram feitas de uma maneira, que não podiam assim obter a Paz; e porque foi mil vezes melhor que os homens buscassem a Paz cada um por si mesmo. Christo dá-nos a regra, porém resta a cada um applical-a. Elle escreve a receita; nós temos que ajuntar os ingredientes. Elle explica a causa do Descanço; porém o effecto resulta do uso d'esta causa.

Elle nos ensina a theoria; nós havemos de prova-la por practica.

Tudo isto é evidente das palavras da segunda oração: «Aprende de Mim, e acharei Descanso». (S. Mattheus 11:29). Isto é, o Descanso não é uma coisa que se dá, porém que se *aprende*. Vem não por um acto, senão por um processo. Não se acha n'uma hora feliz, como se acha um theosouro; porém pouco a pouco da maneira em que se obtém conhecimento. Tão pouco pode-se obter o Descanso e a Paz em um momento, como o conhecimento ou a instrução. Deve ter o solo preparado para o seu crescimento. Da maneira d'um fructo saboroso e raro, dará n'um clima e não em outros; em uma elevação e não em outra. Como todas as cousas que crescem, deve ter um desenvolvimento ordenado e ha de amadurecer por passos vagarosos.

A natureza d'este processo, Christo explica claramente quando diz que devemos alcançar o Descanso por *aprender*. «Aprende de Mim», diz Elle, e achareis descanso para vossas almas». Agora pensemos como não é extraordinariamente original este dito. Quão novo não é o connexo entre as palavras, *aprender*, e *descanso*? Poucos temos associados estas duas cousas. Poucos jamais pensamos que o Descanso é uma coisa que deve ser aprendida. Poucos entre nós tem se esforçado a adquirir-o como se faz com uma linguagem, ou tem o ensaiado como se ensaia o piano. A ultima cousa que pensaríamos, era associar *descanso*, e *trabalho*.

Em que devemos trabalhar? O que é que devemos aprender para termos descanso? Christo responde sem hesitar um momento. Elle aponta duas cousas—Mansidão e Humildade. «Aprende de Mim», diz Elle, porque sou manso e humilde de coração». (S. Mattheus 11:29).

Agora estas duas cousas não foram escolhidas por acaso. A estas virtudes, em um modo especial, o Descanso se acha unido. Aprendendo estas, e temos achado Descanso. Ellas são as causas immediatas do Descanso; e ellas produzi-o-lão immediatamente, e não podem deixar de produzi-o. Logo que pensamos por um pouco de tempo, veremos que isto é necessariamente assim. Causas nunca são arbitrarías, e o connexo entre o antecedente e o consequente, tanto aqui como sempre, tem sua explicação na razão das cousas.

A Solicitudude Terna.

Lembramo-nos das palavras do Senhor Jesus, como disse: «Até os mesmos cabellos da vossa cabeça, todos elles estão contados».

E' admiravel esta «palavra» do Senhor! Tudo que nos pertence, até o numero de nossos cabellos, é conhecido por Deus. Nada pode succeder por acaso ou fortuitamente. Nada pode escapar a sua inspecção. A queda das folhas na floresta, os movimentos das azas do insecto, a anniquilação d'um mundo—tudo está igualmente notado por Elle. O homem falla em cousas grandes e pequenas—Deus não conhece tal distincção.

Especialmente consolador é pensar n'esta sua terna solicitude a respeito do seu povo escolhido. Elle mede-lhes as afflicções e as alegrias. Todo o amargo, todo o doce, é ordenado por Elle. Até as noites doloridas são por Elle apontadas. Não se sente dor, nem se derrama lagrima, sem Elle o conhecer. As chamadas visitações mysteriosas são ordenações de sua fidelidade inabalavel. O homem pode errar; os seus caminhos são muitas vezes tortos; porém quanto a Deus, «seu caminho é perfeito». Cada momento seus braços eternos são debaixo e em torno de mim. Elle guarda-me como a pupilla do seu olho. Elle sustenta-me, como o homem sustenta seu proprio filho.

Temo eu o futuro? Ha muita incerteza, muito mysterio n'elle? Tudo está arranjado para mim. Os perigos serão evitados; os caminhos ora sombrios com calamidade, mostrar-se-hão luminosos com misericordia. «Elle segura os pés dos seus Santos». Nem um só cabelo das suas cabeças será tocado. Elle guia-nos as vezes nas trevas—nas tristezas; quasi sempre por caminhos que nunca escolheríamos—porém sempre sabiamente, sempre ternamente. Apesar de todas as voltas e incertezas, apesar de todos os escabrosos e valles, o caminho do crente não somente é um caminho direito, porém é o unico caminho direito—é o me-

lhor que o amor e a sabedoria do amante Paé podia escolher.

«Não ha consa alguma», diz Jeremias Taylor, que de tal modo estabelece o espirito no meio dos balanços e turbulencia das cousas presentes, como olhar para cima d'ellas,—para a mão boa e firme pela qual são governadas; e alem d'ellas para o fim suave e excellente, ao qual pela mesma mão serão levadas». «O Grande Consolador», diz Thomaz Brooks, «põe nuvens e trevas a redor de si, ordenando-nos a segui-lo por meio da nuvem e prometendo-nos o brilho eterno e continuo do Sol, no outro lado». Chegando áquelle «outro lado», veremos como cada apparentemente rude tempestade, tem sido somente o poder que leva a nossa barca para o porto desejado.

Bem posso entregar a minha alma ao cuidado de Jesus, como ao fiel Creator. Elle deu-se a si mesmo por mim. Esta transcendente evidencia de amor, basta para garantir todas as benções necessarias. Consolador pensamento! Meus sofrimentos contados pelo Homem de padecimentos! Minhas lagrimas são contadas por Aquelle que primeiro derramou as suas lagrimas e depois o seu sangue por mim. Elle não impõe carga desnecessaria; nem exige sacrificio inutil. Não havia uma gota demais no calix de seus padecimentos; nem haveria no do seu povo.

Consolemo-nos uns aos outros com estas palavras.

A Vida de Christo no Crente

Um dos mais claros exemplos d'esta vida se encontra na experiencia de S. Paulo. Elle diz, «Vivo, por melhor dizer, não sou eu já o que vivo, mas Christo é que vive em mim»; e n'um outro lugar «Andamos por fé e não por visão». A fé quer dizer tomar por certo a palavra de Jesus, submettendo-nos a Elle e tendo a Elle só por nosso Salvador. O conhecimento experimental que esta fé simples e sincera produz, dá ao crente poder de dizer como o Apostolo: «Para mim o viver é Christo».

Como o corpo morrerá se faltar a comida apropriada, assim a alma perecerá se não tiver um conhecimento salvador de Jesus. Deve haver uma constante permanencia em Christo para a manutenção da vida de Christo na alma. Jesus é o verdadeiro pão da vida, e quem faz uso d'Elle como tal, viverá para sempre. «A vida eterna porém consiste: Em que elles chegam por um só verdadeiro Deus a ti, e a Jesus Christo, que tu enviastes». Quando o Apostolo diz «Christo vive em mim», elle allegou que tinha a vida de Christo, que estava vivo a Deus em Jesus Christo.

Podemos nós dizer sinceramente «Christo vive em mim»? Nem todos que fazem a profissão de Christo, tem a vida de Christo. Não nos enganemos n'este ponto. E' possivel dizer: «Eu amo a Christo; e Christo ama a mim», sem haver a vida. Que quer dizer a vida espiritual? E' conhecer Jesus como nosso pessoal Salvador, amal-o, e ter communhão com Elle todas as horas e todos os dias de nossa vida. E' meditar sobre suas ternas palavras, sua vida immaculada, seus actos abnegados, e manter perpetua associação com Elle como com o mais amado amigo. Esta é a vida espiritual e eterna—esta é a vida que agrada a Deus e influencia os homens. Fallar no evangelho é bom, porém uma vida como esta é muito melhor. Acções fallam mais claramente que palavras. O viver constante e fielmente a vida em Christo, é muito mais poderoso para levar os outros ao conhecimento de Christo do que o mero testemunho dos labios.

Como posso saber que tenho esta vida? Temos o testemunho de Deus n'este ponto. «O que tem o Filho, tem a vida». Isto com santidade de vida (1 João 1:5—10 e 2:1—6) é a unica evidencia genuina d'um coração renovado. Os filhos de Deus devem ser semelhantes ao seu irmão mais velho. «Devemos andar como Elle também andou».

A vida diaria é a verdadeira profissão da fé. Esta vida, e a sua impressão e influencia sobre os que são associados connosco, na familia, no commercio, ou em outro serviço—é a prova e medida de nosso caracter.

Se o coração fôr entregue a Christo, Christo viverá sempre lá—todos os dias

e todas as horas. Tudo será de Christo, e os homens logo observarão o glorioso facto.

O Credo

CAPITULO VI.

O Quinto Artigo.

Desceu em Hades; Resurgiu dos mortos no terceiro dia.

1. Desceu em Hades. Assim segundo a propheta feita por Elle mesmo a respeito do Seu corpo, o Santo foi realmente sepultado (S. Matt. 12:40), e conforme as palavras do propheta, Isaías, fez Sua sepultura com os ricos (Isa. 53:9). Este artigo não se acha nos credos mais antigos. Encontra-se com elle, primeiro, no Credo da Egreja da Aquileia, acerca do A. D. 400, d'onde provavelmente foi transferido para o Credo dos Apostolos. Todos os padres primitivos, contudo, ligaram muito importancia á crença na descida de Christo em Hades, porque estabeleceu a verdadeira doutrina da sua humanidade, isto é, que «Elle foi perfeito Homem, subistindo com uma alma racional, e em carne humana»; porque visto que Seu corpo foi sepultado, e a sua alma desceu em Hades, tinha necessariamente tanto corpo como alma. O Credo passa a declarar para onde foi a sua alma, ou espirito, que ao morrer encomendou ás mãos do Seu Paé (Luc. 23:46).

2. A palavra «Hades» não quer dizer logar dos tormentos, porém «o logar dos Espiritos».

3. Prova da Escripura. E' evidente das palavras que nosso Senhor dirigiu ao salteador arrependido, que Elle desceu em Stades: «Em verdade te digo, que hoje serás commigo no paraíso». Agora «Paraíso» foi a palavra que os Judeos usaram para designar a parte de Hades em que descansavam as almas dos salvos antes da resurreição. E mais S. Pedro no discurso que proferiu aos Judeos no dia de Pentecoste, citando as palavras do Psalmo 16: «Não deixareis a minha alma no inferno, nem permittirás que o teu Santo experimente corrupção», lhes disse: «Seja-me permittido dizer vos ousadamente—que «fallou da resurreição de Christo, que nem foi deixado no inferno, nem a sua carne viu a corrupção». (Act. 2:25-31). D'estas passagens, portanto, concluímos que, como, quando os homens morrem, seus corpos são depositados no sepulchro, e as suas almas passam para o logar dos espiritos, assim nosso Senhor para lá desceu também, para cumprir as condições proprias á natureza humana».

4. Terceiro dia. O corpo de nosso Senhor, como temos visto, foi dado á sepultura no dia que precede ao Sabbado judaico, a saber, na tarde da sexta-feira, e lá ficou durante a noite da sexta-feira, sabado, e a noite do Sabbado. Mas bem cedo na manhã do primeiro dia da semana, o dia do Senhor (Apocalypse 1:10), Maria Magdalena e as outras mulheres para lá dirigiram-se para completar o embalsamento do Seu corpo (Luc. 24:1). E diziam ellas entre si: Quem nos ha de revolver a pedra da bocca do sepulchro? E eis que tinha havido um grande terremoto. Porque um anjo do Senhor desceu do céu, e chegando revolveu a pedra, e estava assentado sobre ella.

5. Resurgiu dos mortos. Embora contestadas por estes acontecimentos extraordinarios, as mulheres aproximaram-se mais de perto, e acharam que a pedra estava removida do sepulchro, e o sepulchro vazio (Luc. 24:3); e aconteceu que estando medrosas e attonitas, os anjos disseram para ellas: «Elle não está aqui, mas resuscitou» (Luc. 24:5, 6), e as mandaram que voltassem e annunciasssem estas novas alegres aos Seus apostolos. Cheias de temor, mas ao mesmo tempo de alegria, voltaram logo e contaram todas estas cousas aos Apostolos, mas o que as mulheres lhes diziam, pareceu-lhes um como devario; e não lhes deram credito. (Luc. 24:11). Porém acharam que as noticias eram verdadeiras. O Senhor verdadeiramente resuscitou, e os apostolos tinham o privilegio de vel-o diversas vezes durante o periodo de 40 dias, e isto não somente particularmente, mas reunidos, não só de noite, mas de dia, e lhes foi permittido versar com Elle, comer com Elle, examinar Sua pessoa, e assim ficar convencidos

de que verdadeiramente resuscitou dos mortos, e sahiu vencedor sobre a morte.

O Salvador resurgido manifestou-se (1) a Maria Magdalena (João 20:11-18); (2) ás outras mulheres que o seguiam e lhe ministravam (Matt. 28:9); (3) aos dois discipulos pelo caminho para Emmaus (Luc. 24:13-33); (4) a S. Pedro (Luc. 24:34); (5) aos dez apostolos (Luc. 24:36-48); aos onze apostolos (Thomé estando presente), (João 20:24-29); aos sete apostolos á margem da lagoa de Tiberias (João 21:1-14); (8) aos onze apostolos e mais 500 irmãos no logar determinado (Matt. 28:16-18; 1 Cor. 15:6); (9) a S. Thiago (1 Cor. 15:7); (10) aos Apostolos em ou perto de Jerusalem immediatamente antes da ascensão (1 Cor. 15:7, Luc. 24:50).

(6) Segundo as Escripuras. No terceiro dia, como os prophetas predisseram, e Elle mesmo o fizera (Matt. 16:21, 17:22, 23), resuscitou o Senhor, e o facto foi attestado pelos seus apostolos (Actos 1:3), pelos seus inimigos (Matt. 28:11-15), e pelos anjos do céu (Luc. 24:4-7). Desde os tempos mais primitivos a Sua resurreição tem sido um artigo do Credo; porque é o artigo mais importante da Fé Christã. E uma das provas mais claras da Sua Divindade (Rom. 1:4; João 10:18); é o sello e penhor de que foi accetito o sacrificio que Christo offereceu sobre a cruz (Rom. 4:25; 1 Cor. 15:56, 57); é o signal certo e garantia de nossa resurreição (1 Cor. 15:20-22); é a fonte e origem de todos os meios da graça n'esta vida, de todas as nossas esperanças para o mundo vindouro. (Continúa.)

A egreja

Tem origem divina. Já no Velho Testamento o povo de Deus foi chamado egreja. Mas em o Novo Testamento ainda vemos mais distinctamente sua alta origem na grande festa de Pentecoste em Jerusalem. A congregação lá foi revestida com força divina, a saber com o Espirito do Senhor. Que quadro suave! Podia-se ver e sentir um amor fraternal como nunca antes; com excepção de Ananias e Saphira todos punham seus bens com alegria aos pés dos Apostolos. Nem templos, nem casas de oração havia no tempo apostolico. Reuniam-se em casas particulares e eram congregações esparsas, muitas vezes pequenas como vemos de 1 Cor. 16, 19.

Na egreja do Senhor, em tempo dos Apostolos, havia uma comprehensão do amor fraternal. Originava-se esta comprehensão, do commun amor a Deus e ao Salvador. Eram mais parentes uns dos outros do que aquelles que o são pelo sangue. Unanimidade no Espirito, amor de um para com outro, eis o ultimo desejo e cuidado do Salvador para com os seus, como podemos ver da oração pontifical, onde falla: «Para que todos sejam Um; como Tu, o Paé, em Mim e Eu em Ti, que também elles em nós sejam uns; para que o Mundo crea que tu me tens enviado». A Egreja do Senhor não é um povo singular, nem está ligada a uma lingua singular; compõe-se de todas as nações, idiomas e linguas como está escripto em Apoc. de S. João 7:9. Todos os que por graça chegam com viva crença ao Senhor Jesus, seja qual for o povo e a lingua a que pertencem tornam-se membros da Egreja de Deus. Como signal seguro, como pedra de toque da Egreja do Senhor o Apostolo João apresenta o amor fraternal. Em a sua 1.^a carta cap. 3 v. 14 escreve: «Bem sabemos que já da morte passamos á vida, porquanto amamos aos irmãos. Quem não ama a seu irmão fica na morte». Esta passagem muitas vezes é mal comprehendida, como se todos os homens fossem nossos irmãos e irmãs. Mas o Apostolo falla em um sentido diverso; no sentido que vira empregado por seu Mestre. Quando uma occasião disseram ao Senhor Jesus: «Vês ali estão fora tua Mãe e teus irmãos que te querem fallar, Elle respondeu: São minha mãe, meu irmão e minha irmã aquelle que fizeram a vontade de meu Paé que está nas Céus», a saber que creem em Jesus, Filho de Deus e attendem-o, como esta escripto: Math. 3, 17 e 17, 5. Também é n'este sentido que o apostolo quer que se entenda quando diz: «Quem não ama o irmão, fica na morte». Ha christãos, tanto entre os ministros como entre os leigos que nutrem e alimentam uma secreta aversão e humilhação com os crentes serios. Se tal

inimidade não pode ser apagada do coração pela graça de Deus, elles ficam na morte. Um tal christão ainda não está ligado à Igreja do Senhor; como querára uma voz comunicar com a Igreja celestial e achar-se contente quando mostra e sente uma aversão para com os membros da Igreja do Senhor aqui na terra? Por isto o amor fraternal é uma importante pedra de toque e signal de um Christão. Nossas grandes congregações das cidades e aldeias tem pouco entendimento da linguagem do accordo commum, do amor fraternal no sentido da Escripura Santa, faltando-lhes a viva crença em o Salvador e com isso o amor ao Salvador e aos irmãos.

A velha congregação Moraviana também se chamava Igreja. Seus membros eram em grande numero e resistiram ás perseguições que tinham de soffrer por parte dos catholicos-romanos, acompanhados muitas vezes dos maiores tormentos, cerca de 100 annos. Tinha um intimo amor ao Salvador, unido a um cordial amor fraternal. Oxalá que todas as nossas congregações se tornassem reaes comunidades do Senhor, unidas com a Igreja celestial, como se pode ler em Heb XII, 22, 23. Quem não ama ao irmão, permanece na morte. Também o amor fraternal deve mostrar-se uma sincera hospitalidade (Actos 16:15).

Oh, que grande e sublime honra e galardão caberá em sorte áquelles que são julgados dignos de sentar-se juntamente com os Santos no reino dos Céos á grande meza, onde o Senhor beberá de novo da fructo da vide com os seus no reino de seu Pai, como está escripto em Mathews X, 42.

Tambem no grande Juizo Final as acções charitativas terão a maior preferéncia.

Ahi, quando muitas vezes estou lendo os escriptos dos prophetas e apóstolos accende-se me o coração e desperta-se em mim um sentimento de saudade de os ver e fallar. Trazemos o amor fraternal connosco á Eternidade e lá em cima, onde já não ha mais peccado, nem inveja, nem malevolencia, será elle aperfeiçoado mais ainda. Regosigemo-nos no trato com todos os bem aventurados, como se exprime o poeta, cantando da nova Jerusalem:

Louvae ao Creador na excelsa altura,
O Pai, o Filho, o Espirito Divino!
Louvae -- o toda a humana creatura,
Vassallo e rei, grande e pequenino!
(Philadelphia). S. N.

A Fé

Eis ahi uma das virtudes que mais convem ao homem. — E' a fé que nos consola, que nos dá forças para resistirmos ás tentações, emfim é ella que nos faz vencer toda a sorte de obstaculos. — O pobre e o rico consideram-se iguaes quando se acham ligados pelos laços de uma mesma fé.

Quereis ver exemplos, «verdadeiros prodigios», e em que a fé representa um importantissimo papel? Folheai as paginas brilhantes da Historia da França, — e vede quando Napoleão I aquelle famoso heróe, foi derrotado em Leipzig em 1813, aonde os francezes sob seu commando, soffreram perdas consideraveis. Vos lembraeis que d'esse combate resultou a prisão de Napoleão que foi mandado para a pequena Ilha d'Elba. — Passado algum tempo, conseguindo elle fugir do carcere, regressou á França, aonde logo que apresentou-se, encontrou um punhado de bravos dispostos a acompanhalo e a vingar aquelle desastre de 1813. — E porque, presados leitores, esses bravos francezes acompanharam Napoleão pela segunda vez, depois de terem soffrido aquella tremenda derrota? Foi unicamente pela FE! que elles tinham n'aquelle grande homem. — Elles consideravam-no um grande general, um homem capaz de vingar as affrontas soffridas pela França.

Assim tambem nós os Christãos devemos ter fé em Jesus Christo e segui-lo, considerando-o o nosso grande general.

Sigamo-lo e lembremo-nos que com a fé alcançaremos a salvação eterna.

Frederico G. Schmidt.

Rio Grande, 1894.

Algumas Notas Historicis.

O numero 27 da apreciada folha evangelica, o *Expositor Christão*, traz interessantes factos sobre o estabelecimento das igrejas evangelicas em Rio de Janeiro. Com a permissão do collega queremos extrahir alguns dos dados mais importantes, sabendo que seriam de grande interesse aos nossos leitores, muitos dos quaes não tem oportunidade de ler o *Expositor*.

Em Rio de Janeiro existem actualmente quatro igrejas evangelicas; estas foram estabelecidas na seguinte ordem. A Igreja Evangelica Fluminense, a Igreja Presbyteriana, a Igreja Methodista e a Igreja Baptista.

A Igreja Ev. Fluminense foi estabelecida pela instrumentalidade de Dr. Kalley, que chegou ao Rio em 1855. Em 11 de Julho 1858, foram baptizados os tres primeiros crentes. D'estes tres um morreu d'alli a nove annos, outro foi excluido, e o terceiro é o actual pastor da igreja, João Manoel Gonçalves dos Santos. A Igreja Fluminense é independente em sua organização, tendo por sua unica regra a Biblia Sagrada. Seu governo é de Presbyteros e Diaconos e os membros reúnem-se mensalmente para tratarem de seus negocios temporaes e espirituaes. Tem tido até agora 492 membros. Em 4 de Abril de 1886 a Igreja Fluminense inaugurou o seu novo edificio a rua Largo de S. Joaquin Nr. 179, que custou 75.000\$000 de reis, preço do terreno e do edificio. A igreja é fervorosa em boas obras e rica em influencias evangelicas.

Ha mais de trinta annos que o Rev. Simonton da Igreja Presbyteriana iniciou a obra missionaria no Rio de Janeiro. A sua casa de oração, localizada agora em um dos pontos mais centraes (Rua Silva Jardim), e ao mesmo tempo muito socegado para o serviço de Deus, tem sido o lugar, onde se tem ministrado a Palavra divina a milhares de almas. Actualmente esta igreja está sob os cuidados pastoraes do Rev. Antonio André Lino da Costa, que alli annuncia a palavra divina com geral acceitação. Os cultos são muito concorridos, não só pelos membros da congregação, mas tambem por pessoas estranhas. Em Janeiro do anno corrente foi organizada uma nova Igreja Presbyteriana no Rio de Janeiro. Esta funciona no populoso arrabalde do Riachuelo, e está sob os cuidados pastoraes de seu fundador o Rev. James B. Rodgers.

Já nos annos 1832-60 trabalharam varios missionarios da Igreja Methodista no Rio; porém devido a varias circumstancias, foi necessaria discontnuar a obra até o anno de 1877, quando foi encetado de novo pelo Rev. J. J. Ransom. A Igreja Methodista tem um dos mais bonitos templos no Rio. E' de construcção solida, de granito do Rio, e estylo gothico. Esta igreja tem actualmente 112 membros e tem os seguintes pastores, os Rev.ºs E. A. Tilly, H. C. Tucker, E. E. Joiner, J. C. Reis e J. R. de Carvalho. Os ministros mantem cultos e pregações em cinco diferentes pontos, fóra dos serviços de costume na igreja no Largo do Catete.

A Igreja Baptista foi fundada em 1884 pelo Rev. Guilherme B. Bagby, organizando no dia 24 de Agosto com quatro membros. Contando os membros em Nictheroy, onde a obra foi principiada em 1892, a Igreja Baptista tem alguns sessenta e cinco membros commungantes. Actualmente ha tres logares de pregação, dois no Rio e um em Nictheroy. A Igreja Baptista tem luctado com grande difficuldade, devida a falta d'um edificio adequado para as reuniões da igreja. O Rev. Bagby espera em breve ver esta necessidade satisfeita.

Deus queira abençoar todas estas egrejas, os seus membros e os seus pastores, dando-lhes muitas benções no evangelho e muito zelo por nossa santa causa.

O mestre de uma classe de crianças na Escola Dominical, um dia fez esta pergunta: «Quão grande deveis ser para dar os vossos corações a Jesus. Precisais ser tão grandes como eu?» Todos pareciam pensar assim, excepto um pequenino que disse: «Só precisamos ser tão grandes como somos».

Segunda Epistola aos Corinthios.

S. Paulo partiu de Efeso, em que cidade escreveu a Primeira Epistola aos Corinthios, na primavera do A. D. 57, muito perturbado quanto á recepção da carta que escrevera.

Viajou vagorosamente por terra por Troas e Macedonia, até que sua anciedade foi alliviada finalmente pelo encontro com Tito em Philippi, a quem mandou adiante para Corintho. Alegre por causa de boas noticias que Tito trouxe, e para contrariar as intrigas de seus calumniadores, escreveu a Segunda Epistola no autunno do mesmo anno A. D. 57.

Esta Epistola nos revela mais talvez do que qualquer outra Epistola dos intimos pensamentos e da vida privada do Apostolo, nas passagens de singular eloquencia.

Analyse da Segunda Epistola.

- I. Saudação e Introducção (1:1-11).
- II. Relatorio do Tito (1:12-7:16).
- (1) Explicação relativamente a este (1:2-2:16).
- (2) A missão apostolica (2:16-6:10).
- III. Collectas pelas Igreja na Judea (8:1-9:15).
- IV. Affirmação da autoridade apostolica (10:1-12:10).
- V. Mais explicações, avisos e saudações (12:11-13:14).

Sanday.

Pensamentos

Pequenos sacrificios, pequenas acções de bondade, pequenas palavras de sympathia, pequenas victorias sobre as tentações mais attractivas, são os fios que brilham no padrao da vida.

Sómente a alma que é fervorosa e diligente está preparada para todos os deveres e todos os acontecimentos. E' mais difficil resistir costumes máos e paixões violentas do que fazer o mais duro serviço, e aquelle que não vence pequenos peccados, calirá de repente nos mais graves crimes contra Deus e contra os homens.

A felicidade não se acha fugir aos deveres. O que foge aos seus deveres corre em difficuldades. John Ruskin diz: Cada dever que omitimos obscurece alguma verdade que pudemos ter sabido». Cada dever omitido traz uma maldição sobre a alma da qual ella nunca pode escapar. A felicidade não é achada por aquelles que a buscam como o fim da vida. Se dois caminhos estão abertos diante de nós, e achamos difficuldade em decidir qual é o caminho direito, sempre será melhor determinar em favor d'aquelle que parece o mais difficil.

Nosso Pai nos Ceus.

«Deves ser bom ou papae não amar-te-las», disse um de meus filhos a seu irmão. «O que já disseste não é a verdade, interrompi. Mas não nos ama, se não somos bons», disse elle. «Sim», respondi, «não posso deixar de amar-vos. Hei de amar-vos para sempre; quando sois bons com um amor que dá-me alegria, e quando sois máos com um amor que me dá pesar, mas não posso cessar de amar-vos, porque sou vosso pai».

A raça Africana. Dá-se um notavel facto com a raça Africana e é que enquanto algumas raças tem-se tornado quasi extinctas a Africana é agora tão numerosa e prolifica como nunca. E' isto verdade nas Indias Occidentaes, nos Estados da America Meridional e na propria Africa não obstante as devastações do trafico de escravos. E quem poderá dizer, se a raça continúa a multiplicar-se, quão grande o futuro que se acha deante d'ella? Recebendo de nossas mãos o Christianismo, a raça Africana pode reflectir-o, associar-o á sua mansidão, doçura e soffredora paciencia que lhe foram tão conspicuas nos dias de escravidão, — qualidades que ainda distinguem essa raça, — e assim practicamente tornar-se a mestra das mais refinadas e cultivadas nações da terra.

Como Ray perdeu o premio.

O pai de Ray e Roy Williams um dia disse para elles: «Eu vou dividir entre vós aquelle terreno no outro lado do jardim. Podes cultivar qualquer cousa n'elle, e darei áquelle que ganhar o mais dinheiro pela venda de seus productos, um velocipede». «O papae!» exclamaram ambos os meninos ao mesmo tempo, «está zombando de nós». «Não, fallo-vos seriamente, e deveis principiar agora o trabalho». Elles consultaram todos na casa, e afinal Roy determinou cultivar cebolas, enquanto Ray escolheu batatas. Eu não podia descrever a diligencia com que elles trabalharam durante os dias cumpridos do verão. Muitas vezes as suas costas doeram, e elles ficaram desanimados, mas perseveravam, e finalmente veio a colheita, e o dia em que tinham de vender os seus productos. O jardineiro acompanhou-os para a cidade, e quando voltaram, os meninos correram para a casa para contar a seus paes o exito de suas empresas. «O papae», disse Roy, «eu ganhei 50 milreis por minhas cebolas. Não fiz bem?» «Muito bem, meu filho. E tu», perguntou elle, voltando para Ray, quanto ganhaste por tuas batatas?» Ray mostrou-lhe cinco milreis. «Só cinco milreis! Como é isso? Não entendo, meu filho. Com certeza tinha mais do que aquillo». Ray abaixou a cabeça e não respondeu nada. «Vem, Ray, deve dizer-me o que fez com o resto do dinheiro», disse o seu pai. «Sim, Ray, has de contar-o para nós», acrescentou a seu mãe. Então Ray procedeu nas seguintes palavras: «Aconteceu assim. Outro dia passei pela casa de Mrs. Ellsworth, e as suas crianças estavam chorando. Perguntei a Roberto o mais velho d'elles pela razão d'isto, e elle me disse que não tinham nada de comer na casa e que sua mãe não podia obter trabalho. Então eu disse-lhe que trouxesse a sua carroça e daria-lhe algumas batatas. Assim elle fez e dei-lhe quasi todas e disse-lhe que podia vendel-as e comprar outras cousas com o dinheiro. Eu queria muito ter o velocipede, mas não pude deixar aquellas coitadas crianças sem nada de comer. Está irado comigo, papae?» «Não, meu filho, não estou irado. Tinha o direito para fazer o que quizesse com os seus productos. Porém, Roy ganhou o premio». «Tu és meu filho corajoso», disse a sua mãe. Ray ficou contente, mas quando pensava no velocipede com difficuldade venceu o desejo de chorar. «Vamos ver o que podemos fazer para ajudar a Mrs. Ellsworth», continou Mrs. Williams. «Acho que posso dar-lhe alguma cousa de fazer».

A semana seguinte Mr. Williams foi para a cidade e quando voltou chamou os meninos a seu gabinete. Lá estavam dois velocipedes dos melhores que podiam-se comprar. «Mr. Roy Williams, disse elle, «dout-lhe este velocipede como premio por sua grande colheita de cebolas, e Mr. Ray Williams dou-lhe este velocipede como premio pelo fazer de seu dever como um menino Christão». «O papae, que bom», disse Roy, e «não ha melhor pai no mundo», exclamou Ray, e os dois meninos com muita alegria procederam experimentar as novas machinas.

A Influencia insciente.

Estamos em contacto com nossos proximos em todos os lados. Elles são influenciados para o bem ou para o mal por nosso caracter, nossas palavras, nossas acções e até pelos nossos pensamentos. As flores na sala exhalam sua fragancia no ar, e todos nós tão silenciosamente saturamos a atmosfera em redor de nós com o aroma subtil de nosso caracter. Na familia, além de toda a instrucção, a vida diaria de cada um mysteriosamente modifica a vida de todas as outras pessoas na casa. O mesmo processo continua na sociedade. «Nenhum de nós vive para si, e nenhum de nós morre para si». Outros são fortalecidos por nossas acções involuntarias, e outros podem ser enfraquecidos por nossa influencia insciente.

Descobrir a verdade é a maior felicidade de um individuo. Communical-a é a maior benção que elle pode conferir á sociedade.

O bote da vida

Em noite medonha de horrendo escarcéu,
Do mar nos abysmos ecoa o tufão;
No dorso agitado das ondas revoltas,
Um bote vagueia na immensa amplidão.

Choro:

Ao porto, ao porto, marinheiro, ao porto,
Deixae bramir o vendaval raivoso,
No bote, firme, avante, avante, ao porto,
De São as praias demandae qoso.

Ao fundo das aguas do frio egoismo
O velho navio fendido desceu,
Por sobre as espumas do abismo fervente,
O bote da vida ligeiro rompeu.

Já vejo d'aurora a luz purpurina
O manto das trevas espesso rasgar
E sobre as espumas das ondas bravias,
Não vées a patria celestia brilhar?

Eia sus, ao porto, feliz marinheiro,
Que a lucta venceste co'as vagas do mar
Ao som da borrasca, rompei altaneiro,
Co'os olhos cravados na estrella polar!

O alvor matutino, suave, brilhante,
As sombras dissipou, mostrando-te a gloria,
Ao porto sereno correi, marinheiro,
Que avante te brada a proxima victoria.

Trad. pelo Snr. E. C. P.

Publicado com authorisação do Rev. Boaventura de Sousa e Oliveira.

A Capella da Trindade.

No domingo, o dia 5 do Agosto, foram recebidas duas pessoas na communhão da igreja, o Snr. Alberto Wood e D. Maria Pereira da Silva. Na mesma occasião quasi todos os membros da igreja se acharam reunidos em torno da mesa do Senhor. O irmão Guilherme de Castro, membro da Capella do Redemptor em Pelotas, tem sido transferido á congregação da Trindade. A capella soffreu uma sensível perda na sahida do irmão Antonio Martins Balbão. Este irmão foi segundo guardião da Capella e zeloso membro da igreja. Partiu para Montevideo, aonde pretender passar algum tempo.

Devido aos esforços do Snr. Thomas Bradbury, o coro da Capella tem feito louvável progresso. Ha ensaio dos hymnos e canticos, todas as terças e sabbados, de noite. Com o favor de Deus n'este coro, a assistência nos serviços de noite tem crescido esperançosamente.

A Junta Parochial teve sua reunião de costume na noite de 3 de Agosto. O Snr. Gervasio foi eleito segundo guardião para preencher o lugar do Snr. Balbão. As collectas para o mez foram muito diminutas, e as despesas consideraveis, portanto a thesauraria da igreja não se acha em bom estado.

Sentimos de recordar que alguns dos irmãos tem soffrido muito de doenças. A estimada irmã, D. Felicidade Sarmiento, só está agora restabelecendo-se, depois d'uma doença demorada. O irmão Lucas Sarmiento felizmente acha-se em convalescencia, apesar de parecer grave no principio o seu estado. D. Antonia Fraga continua seriamente enferma. Pedimos as orações dos irmãos em favor d'elles.

Nasceu uma filhinha ao Rev. James W. Morris, pastor da Capella da Trindade. Este importante acontecimento teve lugar no dia 14 de Julho. Os paes pedem as affectuosas orações dos irmãos, para que seja criada esta nova alma no conhecimen-

to e amor do Senhor. Seja ella dedicada desde já ao serviço de Deus.

O irmão Alberto Wood, recentemente recebido na igreja, é morador da Vaccaria, onde tem residido mais que 13 annos. É' inglez, porém casado com uma senhora brasileira. Sahiu da cidade nos principios d'este mez para buscar sua esposa, a qual tinha deixado temporariamente na Vaccaria. Ha pouco, ouviu da morte de sua filhinha, e pelo que se acha bastante sentido. Também a vizinhança da Vaccaria está em estado muito inquieto e a viagem para lá e volta, deve ser arriscada. O irmão pede as orações dos crentes, que seja feliz a viagem e que as consolações do Evangelho sejam concedidas a elle e a sua Senhora.

Segunda-feira, o dia 6 do Agosto, sendo o dia da Transfiguração, houve ás 7 horas da noite um culto especial na capella. A concurrencia foi animada, e todos pareceram impressionados com o simples e solenne serviço. O Rev. W. C. Brown pregou o sermão sobre o assumpto do dia, apontando todos a Christo glorificado como o Inspirador e Consummador da nossa vida.

A Escola Americana continua com uma assistência de 35 alumnos. Apesar de ser poucos os discipulos, o ensino parece mais satisfactorio do que nunca. Todos os dias ha lições biblicas em cada classe. Os alumnos mais adiantados estão estudando o penteteuco. O director insiste no ensino biblico; porque o unico fim que a escola tem para cumprir, é dar testemunho ao evangelho de Christo, e levar almas ao seu rebanho.

Durante o mez de Julho o Rev. Morris passou um dia na villa de Novo-Hamburgo. O fim de sua visita foi conhecer as familias dos Senhores Luiz Volkart e Trajano de Moraes Ribeiro. As Senhoras d'estes dois amigos são filhas de D. Rita Silveira, estimada irmã da Igreja em Pelotas. O Rev. Morris almoçou em casa de Snr. Volkart, e visitou a familia do Snr. Trajano. Todos são bastante sympathicos do Evangelho, e sentem a falta dos cultos evangelicos. Porém, o Snr. Morris animou-os, exhortando-lhes que lessem e estudassem a Palavra divina, implorando ao mesmo tempo o auxilio do Espirito Santo. Porque S. Paulo diz: «Toda a escriptura divinamente inspirada, é util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça» (2 Timotheo 3:16).

O Rev. Meem escreve de Pelotas acerca de nosso irmão Antonio Martins Balbão. Elle diz: «Temos gostado muito da visita do Snr. Balbão a nós em Pelotas. Alegremo-nos a ver seu interesse e zelo no Evangelho. Ficou um mez em Pelotas, passou só um dia em Rio Grande, e sahio com destinação para o Rio, e não Montevideo como primeiramente tencionava». As nossas orações acompanham o muito estimado irmão. A congregação da Trindade sente bastante a falta do seu zelo e energia na causa do Evangelho.

Em a noite de Sexta-feira, o dia 10 de Agosto, houve o culto missionario de costume. O assumpto foi a obra do Evangelho na republica do Mexico. Oraram os Revs. Snrs. Morris e Brown. O ultimo deu uma exposição interessante da historia, estado religioso e actual trabalho evangelico em Mexico, notando especialmente os factos sobre o trabalho da nossa igreja. A collecta importou em 15\$000.

Estancia Grande

No dia 6 de Agosto partiu para lá nosso diacono Snr. Cabral. Achava-se enfermo nosso amigo Snr. João de Deus Rosa, por cujo restabelecimento completo fazemos votos. Em a mesma noite do dia 6 apresentou-se na Estancia Grande um amigo nosso com sete companheiros afim de terem uma reunião religiosa. Nosso diacono attendeu promptamente e ficou satisfeittissimo. O culto de costume devia ter lugar terça-feira (7) porem foi adiado devido ao máo tempo, effectuando-se ás tres horas da tarde do dia 9 (quinta-feira), com uma assistência de 18 pessoas. A's 7 horas da noite houve outro culto religioso a pedido de pessoas que, sendo empregados, não podiam comparecer de dia; os assistentes foram então em numero de 21.

No dia 10 veio nosso diacono para a villa de Viamão regressando a Porto Alegre no dia 11, depois de ter visitado alguns amigos d'aquella localidade, entre elles o Snr. Fausto José da Veiga, digno negociante, e ao qual pertinaz enfermidade prostrára no leito por alguns dias.

Baptizado

No dia 14 de Agosto ás 3 hs. da tarde o Rev. J. W. Morris baptizou na Capella da Trindade ao menino Altino, de 8 annos, filho do Snr. Innocencio Rodrigues Funchal e de D. Maria Aldina Funchal. Foram padrinhos o diacono Snr. A. V. Cabral e sua Exma. Esposa D. Guilhermina C. de F. Cabral.

Contribuições para a Igreja em S. Rita do Rio dos Sinos, destinadas a construção do templo:

D. Josephina.....	7\$400
D. Zepherina Fraga.....	24\$100
D. Candida Fraga.....	30\$000
Snr. José Lopes d'Oliveira ..	10\$000
D. Rita Fraga Sarmiento ...	20\$000
Snr. Odorico F. de Sousa ..	20\$000
D. Guilhermina Cabral	20\$000
Snr. João M. de Fraga	50\$000
D. Christina Fraga	5\$000
D. Mercedes Ferrari	5\$000
D. Ignez d'Oliveira	6\$000
D. Adriana Raymundo	4\$000

201\$500
Premio 5\$000

Total até 3 de Agosto 206\$500

Obitos

Foram sepultados no cemitorio de S. Rita do Rio dos Sinos os restos mortaes de: D. Deolinda Branca da Silveira, esposa do Snr. João Ignacio da Silveira.

D. Marcelina Ignacia dos Santos, esposa do Snr. Patricio Ignacio Gomes.

As encommendações foram realizadas a 31 de Julho p. p. pelo Rev. Boaventura de Sousa e Oliveira, diacono da Capella do Calvario.

O «Estandarte Christão» apresenta sinceros pezaes ás desoladas familias das dignas finadas.

As seguintes palavras de um auctor devoto encerram uma verdade de alta importância. Aquella paz que fecha as portas contra a verdade é uma paz injuriosa. Se a paz e a verdade não podem associar-se, antes deve ser escolhida a verdade por companhia».

É' um grande facto que a vida é somente um serviço. A unica pergunta é, «A quem vamos dar o nosso amor?»

Ninguém é inutil n'este mundo quando allivia as cargas d'outrem.

Hannington

No *Golden Rule* encontram-se pormenores da vida do celebre missionario-bispo Hannington.

Em março de 1892, pelo baptismo de cinco homens convertidos, a Sociedade Missionaria da Igreja da Inglaterra, começou a colher o fructo de trabalhos de homens fieis, alguns dos quaes sacrificando as suas vidas em Uganda, na Africa.

No mesmo anno embarcou em Inglaterra para ir ajudar os outros missionarios um homem, cujo nome se tornou famoso na historia das missões da Africa.

Na sua juventude, ninguém teria suspeitado que Hannington se fizesse um missionario. Na escola era máo e travesso.

Quando começou os negocios em companhia de seu pae, viu-se que não tinha aptidões para o assumpto. Agradavam-lhes as aventuras e queria seguir a carreira missionaria. Porém, seus paes não consentiram, mas finalmente, foi determinado que estudasse para entrar na igreja. Não obstante, na universidade continuou como antes, não se applicando ao estudo, nem perdendo o seu vicio pelos prazeres.

Contudo elle tinha qualidades que eram de muito valor para a sua missão futura.

Amava muito a natureza e tornou-se habil na ciencia de medicina. Embora não fosse muito applicado, a sua mente revelava muita intelligencia.

O seu genio um pouco violento o ajudava pelo impeto com que o incitava a emprender qualquer projecto.

O seu enthusiasmo era contagioso e elle podia organizar uma companhia quando quizesse, de militares, de fazendeiros, de marinheiros ou de estudantes.

Foi querido de todos, mestres e alumnos. Foi sincero e odiava as pretenções.

Entrou no ministerio sem ter experimentado pessoalmente toda a verdade da mensagem do Evangelho. Porém, quando, por intermedio d'um amigo, viu claramente a luz, seu gozo não tinha limites e o seu modo de prégar transformou-se completamente.

No mez de julho de 1874 assistiu á sua primeira reunião missionaria. Escreveu a um amigo: «Nada sei do assumpto e pouco me interessa». Porém o seu coração se commoveu com a morte de dous missionarios africanos e elle se offerceu como missionario por cinco annos.

Em 1882, deixando sua familia, fixou a sua attenção na vinha estrangeira. Desde então a sua energia indomável, a sua intrepidez, o seu zelo ardente, tudo foi consagrado a causa.

Em consequencia de se ter exposto de mais e pelo trabalho excessivo que fazia, adoeceu, de forma que se viu obrigado a voltar á patria.

Depois da sua volta commoveu profundamente audiencias immensas com as suas narrativas da obra e regozijou-se de veras quando sua saude lhe permittiu voltar ao campo missionario.

Tinha elle o costume de dar a quinta parte das suas rendas para as missões e agora quiz dar-se a si proprio.

Voltou ao seu querido trabalho como bispo da Africa e do Equador. Por alguns mezes trabalhou insaciavelmente. Depois empreendeu uma viagem muito perigosa até Uganda, pouco suspeitava o que lhe preparara o rei traidor Mwanga. O bispo e seus companheiros foram presos e assassinados dias depois.

Em Outubro de 1885, na idade de 35 annos, entrou no numero dos nobres martyres que têm dado as suas vidas pelo continente negro, expirou.

Os nativos, por quem e entre os quaes morreu, não podem esquecer-se das suas ultimas palavras: «Vou morrer pelos de Uganda, e o caminho para elles fica aberto com a minha vida».

Fôra chamado, não a ser um grande missionario, mas a dar a sua vida para que servisse como uma inspiração a todos aquelles que trabalham pela Africa.

(Ext.)